Pertencer Educação & Biodiversidade na



TEM FLORESTA AQUII

PREFÁCIO

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) é o órgão gestor e executor das funções relativas à construção, manutenção e operação da infraestrutura federal nos modais rodoviário, ferroviário e aquaviário.

Para garantir que os seus empreendimentos atendam à legislação ambiental, adota práticas sustentáveis de controle, mitigação e compensação dos impactos.







FLORA

A região de Timbé do Sul/SC e de São José dos Ausentes/RS, onde estão sendo realizadas as obras de implantação e pavimentação da BR-285/RS/SC, é rica em vegetação. Inserida no bioma Mata Atlântica, possui grande diversidade vegetal nas mais diferentes formas: árvores, arbustos e ervas.

Para diminuir o impacto do empreendimento ao meio ambiente, existem técnicas que garantem a conservação da flora nativa, como o transplante. Essa atividade consiste na realocação da vegetação, ameaçada de extinção e/ou protegida por lei, para locais próximos aos de origem.

Outro cuidado é a recomposição de áreas impactadas durante a construção da rodovia por meio do plantio de sementes e mudas produzidas no horto florestal das obras.

Este material apresenta algumas espécies nativas existentes na região e que estão sendo preservadas e monitoradas pelo DNIT.

VOCÊ SABIA?

Espécie nativa: Espécie natural de determinado ecossistema ou região.

Espécie exótica: Espécie inserida intencional ou acidentalmente pelo homem em determinado ambiente fora de sua área de distribuição natural.

Nome científico: Nome dado pelos cientistas e pesquisadores a uma determinada espécie. Todos os seres vivos (plantas, animais, bactérias e fungos) possuem. O nome científico, formado por duas palavras em latim, é utilizado para reconhecer a espécie por pesquisadores de diferentes línguas e países.

Nome popular: É o nome pelo qual uma espécie é chamada pelas pessoas, podendo variar conforme a região.

Exemplo:

Nome científico: Araucaria angustifolia

Nome popular: pinheiro, araucária, pinheiro-brasileiro, pinheiro-do-paraná

ARAUCÁRIA

Nome científico: Araucaria angustifolia

Nome popular: pinheiro, araucária, pinheiro-brasileiro, pinheiro-do-paraná

CARACTERÍSTICAS

A árvore jovem tem forma piramidal, diferente de sua forma adulta.

Pode chegar a 50 metros de altura, com tronco de 90 a 180 centímetros de diâmetro.

Seu fruto, o pinhão, é comestível e muito apreciado por várias espécies de animais. No caso da gralha-azul, ela esconde o pinhão no solo para consumi-lo depois e, assim, contribui para o crescimento de novas árvores.

Floresce de setembro a outubro, e seus frutos ficam maduros de abril a maio.



Espécie ameaçada de extinção!



Fontes: LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum 1992

Santa Catarina. Resolução Consema nº 51, de 05 de dezembro de 2014. Rio Grande do Sul. Decreto nº 52.109, de 1º de dezembro de 2014.

Brasil. Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014.

ERINGIUM

Nome científico: Eryngium irgangii

Nome popular: eringium, gravatá-do-bruno

CARACTERÍSTICAS

Planta endêmica da Serra da Rocinha, em Timbé do Sul (ou seja, é encontrada somente nesta região), ela pode atingir até 2 metros de altura.

Descoberta por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a *Eryngium irgangii* foi batizada de gravatá-do-bruno em homenagem póstuma ao professor de Botânica Bruno Edgar Irgang.

No horto florestal do empreendimento, o DNIT cultiva novos exemplares, semeando mudas para serem utilizadas no revestimento dos paredões do trecho em obras.



Fonte: www.ufrgs.br/ppgbotanica/news/noticias-2018/publicado-artigo-sobre-a-especie-eryngium-irgangii-uma-homenagem-postuma-ao-professor-bruno-irgang

IPÊ-AMARELO

Nome científico: Handroanthus albus

Nome popular: ipê-da-serra, ipê-amarelo, ipê-branco, ipê-vacariano

CARACTERÍSTICAS

Árvore utilizada em paisagismo pela beleza de suas flores e folhas prateadas logo que brotam. Possui altura de 20 a 30 metros, com tronco de 40 a 60 centímetros de diâmetro. Floresce nos meses de julho a setembro, geralmente com a planta totalmente sem folhas. Os frutos amadurecem de outubro até novembro.

Ótima para ser plantada perto de casa, pois forma uma cortina de proteção contra o sol no verão e, no inverno, perde suas folhas e floresce, facilitando a passagem de luz e o aquecimento do ambiente. Mas é importante destacar que, ao perder suas folhas, a limpeza do local em que está se faz mais necessária.



Fonte: LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 1992.

PALMITO-JUÇARA

Nome científico: Euterpe edulis

Nome popular: palmiteiro, palmito-juçara, içara, palmito-doce

CARACTERÍSTICAS

Esta árvore, cujo principal produto é o palmito retirado de seu tronco, é uma palmeira esbelta com ótimas características para o paisagismo. Pode ser plantada em áreas pequenas, úmidas e sombreadas, chegando a 20 metros de altura, com tronco de 10 a 20 centímetros de diâmetro.

Sua floração é de setembro a dezembro, e seus frutos ficam maduros de abril a agosto. As sementes são dispersadas por mamíferos e aves.

Além do aproveitamento do palmito, vem ganhando destaque a percepção da importância econômica e alimentar dos frutos da palmeira juçara para fabricação do açaí.



Fonte: LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1992.

Inventário Florístico Florestal dos Remanescentes Florestais do Estado de Santa Catarina: Palmeira-juçara Percepções sobre uso e conservação. Florianópolis: DIOESC. 2011.

Rio Grande do Sul. Decreto nº 52.109, de 1º de dezembro de 2014.

Brasil. Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014.

QUARESMEIRA

Nome científico: Pleroma sellowianum

Nome popular: quaresmeira, manacá, manacá-da-serra

CARACTERÍSTICAS

Árvore de pequeno porte, ótima para paisagismo em geral e ideal para pátios pequenos. Possui de 7 a 12 metros de altura e seu tronco pode ter de 20 a 30 centímetros de diâmetro.

Seu plantio muito próximo a residências não é indicado, uma vez que possui folhas o ano todo, interferindo na passagem de luz solar. Pode ser plantada em calçadas, porém é necessário cuidado com redes elétricas e hidráulicas.

Floresce nos meses de novembro a fevereiro, e suas flores mudam e cor à medida que envelhecem. Seus frutos amadurecem de fevereiro a março.



Fonte: LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 1992.

URTIGÃO

Nome científico: Gunnera manicata

Nome popular: urtigão, urtigão-da-serra, folha-de-mamute, guarda-chuva

CARACTERÍSTICAS

É a maior herbácea encontrada. Suas folhas atingem até 3 metros de diâmetro.

Esta erva prefere solos úmidos para desenvolver-se.



Fonte: SOUZA, V. **Bôtanica sistêmica**: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseada em APGII. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005.

XAXIM

Nome científico: Dicksonia sellowiana

Nome popular: xaxim, samambaiaçu, samambaiaçu-imperial

CARACTERÍSTICAS

Foi muito explorado, utilizando seu tronco para a confecção de vasos de plantas. Sua extração é proibida, sendo uma espécie em extinção.

Seu crescimento é lento, em um ano cresce aproximadamente 4,78 centímetros, demora cerca de 23 anos para alcançar 1,3 metro de altura.





Fontes: cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Dicksonia%20sellowiana www.floresefolhagens.com.br/samambaiacu-dicksonia-sellowiana Santa Catarina: Resolução Consema nº 51, de 05 de dezembro de 2014. Rio Grande do Sul: Decreto nº 52:109, de 1º de dezembro de 2014. Brasil: Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014.





O material é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).









